

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7946 | Salvador, segunda-feira, 29.06.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS



## Tecnologia acima do emprego

Enquanto demitem milhares de bancários e fecham centenas de agências, os bancos destinam uma boa grana para a tecnologia. Só no ano passado foram R\$ 8,6 bilhões. Investimento em digitalização para reduzir a mão de obra. Página 3



A ideia dos bancos é investir cada vez mais em tecnologia e automação bancária, com a falsa ideia de praticidade para o cliente. Na verdade, a intenção é reduzir os custos com os postos de trabalho



## A proposta do Mercantil flerta com a MP 936

O **MERCANTIL** do Brasil se mostrou insensível às reivindicações dos funcionários. O banco apresentou proposta que simpatiza com a Medida Provisória 936, apontando mecanismos que prejudicam os trabalhadores, como redução de jornada e de salário, além da suspensão de contrato durante a pandemia de Covid-19.

Diante disso, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Mercantil decidiu, após a reunião na quinta-feira, por videoconferência, que vai buscar medidas para que o banco negocie com seriedade e respeito com os representantes dos trabalhadores. Em plena pandemia causada pelo novo coronavírus, o banco demitiu cerca de 60 bancários em todo o Brasil.

## Banco vacina contra gripe até amanhã

**OS FUNCIONÁRIOS**, estagiários e aprendizes do Santander têm até amanhã para se vacinar contra a gripe. A imunização protege de quatro subtipos do vírus influenza, incluindo o H1N1.

Os bancários podem verificar as clínicas credenciadas pela *intranet* do banco e ainda conseguem filtrar os locais cadastrados por estado e cidade. No caso dos que não conseguirem acessar a relação, basta entrar em contato com o RH.

Para tomar a vacina, o empregado deve agendar e é obrigatório comparecer na data e horário marcados, além de apresentar o crachá e um documento com foto. Quem possuir carteirinha de vacinação deve levá-la.

# Investimento pesado em tecnologia: demissão

## Empresas também fecham agências

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**INDEPENDENTEMENTE** da situação econômica do país, os bancos sempre estão com os cofres cheios. Com lucros exorbitantes, na casa dos R\$ 110 bilhões no ano passado, demitem bancários e fecham agências, enquanto investem alto em tecnologia. Apenas em 2019, o investimento na área teve alta de 48%. Foram R\$ 8,6 bilhões.

As empresas focaram mais em novas tecnologias, como a inteligência artificial. Os celulares representam 44% das transações financeiras no país. A maioria dos clientes *mobile banking* (51%) acessa os serviços do banco 40 vezes no mês, em média.

As transações bancárias cresceram 11% em relação a 2018. Já as operações pelo *mobile banking* aumentaram 19% no mesmo pe-

ríodo, impulsionadas pelas transações com movimentação financeira, que alcançaram 41%.

A partir de tanto investimento, foram abertas quase 7,5 milhões de contas em canais digitais no ano passado. Além disso, foram contratados 3 milhões de seguros nesta modalidade, o que representa 12% do total. As transações nos canais tradicionais (agências, caixas eletrônicos e correspondentes) não apresen-

taram alteração no volume.

Na contramão, apenas os três maiores bancos em atividade no país – Itaú, Bradesco, Santander – cortaram 6.923 mil empregos e fecharam 430 agências no ano passado. A pesquisa de Tecnologia Bancária 2020, realizada pela consultoria Deloitte para a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), apresentou informações sobre a digitalização dos serviços financeiros no Brasil em 2019.



O real pelo virtual. Setor bancário investe cada vez mais em tecnologia

## Luta internacional contra demissões no Santander

A **LUTA** contra as demissões no Santander ganha grandes proporções. A *UNI Global Union*, sindicato global que representa 20 milhões de traba-

lhadores em 150 países, lançou uma campanha internacional contra os desligamentos que o banco espanhol tem promovido no Brasil em plena a pande-

mia causada pelo coronavírus.

O Santander havia se comprometido a não demitir durante a crise sanitária. Mas, ficou só na promessa mesmo. Reportagem divulgada pelo jornal Folha de S. Paulo informou que o banco pretende reduzir 20% do quadro de funcionários, cerca de quase 9,4 mil bancários. Embora tenha desmentido, a empresa segue com os cortes.

O banco justifica as demissões pelo não cumprimento de metas. A verdade, porém, é outra. Reduzir os custos para aumentar os lucros. Como se precisasse. Somente no primeiro trimestre, a lucratividade somou R\$ 3,85 bilhões. O valor é 10,5% superior ao registrado no mesmo período de 2019.



Santander quebra acordo e demite funcionários brasileiros na pandemia

# Brasil pode ter 25 milhões de desempregados

Situação já era ruim antes da pandemia

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O MUNDO** após a pandemia do novo coronavírus entrará em uma recessão econômica que deve durar alguns anos. No Brasil, as consequências serão agravadas pelos índices sociais que já existiam antes da crise mundial de saúde e pela ineficácia do governo Bolsonaro.

De acordo com o levantamento da Nuemf (Núcleo de Conjuntura Econômica e Mercado Financeiro) da Unifacs (Universidade Salvador), o desemprego no Brasil pode atingir 25 milhões de pessoas, o dobro do número atual. Segundo o IBGE, antes do coronavírus o país possuía 12,2% de desempregados, o que correspondia a 12,9 milhões de desocupados. A estimativa é que o índice pode atingir a marca assombrosa de 23,8%.

Outros países também devem passar por dificuldades. Estudo realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas) aponta que a recessão consequente da pandemia pode colocar 500 milhões de pessoas na miséria. Somente na América Latina, 22 milhões podem ser lançadas a essa situação, com uma queda média de 5% na renda dos trabalhadores.

Quando é traçado um recorte na segurança alimentar, a situação se torna mais caótica. Ainda segundo a ONU, após a pandemia o número de pessoas em situação de fome pode chegar a 265 milhões. No Brasil, de acordo com Banco Mundial, são 52,8 mi-



Desemprego é realidade há tempos

lhões de pobres, número que pode disparar, caso nenhuma medida seja tomada para mudar o cenário social do país.

## Auxílio deve ter mais três parcelas reduzidas

**APÓS** tanto desrespeito do governo, Bolsonaro, enfim, anunciou que o pagamento do auxílio emergencial será prorrogado por mais três meses.

Porém, o valor do benefício será reduzido gradualmente - R\$ 500,00, R\$ 400,00 e R\$ 300,00.

A extensão do auxílio emergencial será um socorro para mais de 65 milhões de trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados.



corro para mais de 65 milhões de trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados.

Inicialmente estavam previstas apenas três parcelas do auxílio. No entanto, a pandemia causada pela coronavírus está longe de terminar, principalmente sem ações efetivas do governo no combate à propagação da doença no país.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MAIS OPOSIÇÃO** Como mostra a nova pesquisa Datafolha, Bolsonaro não é galinha morta como muita gente imagina. Para derrotá-lo é fundamental unidade, organização e planejamento, a fim de garantir uma resistência democrática robusta. Apesar de Queiroz, mais de 55 mil mortes por coronavírus entre outros males, ele mantém 32% de aprovação. Vitaminar a oposição.

**É DIFERENTE** Mais um militar. Oficial da reserva da Marinha, o novo ministro da Educação, Carlos Alberto Decotelli da Silva, não pode ser comparado aos dois anteriores, Ricardo Vélez Rodriguez e Abraham Weintraub. A expectativa é de que haja uma mudança de qualidade na gestão, embora ele também acredite no delírio neofascista do marxismo cultural.

**EM CASA** Que beleza! A decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, de conceder foro especial a Flávio Bolsonaro, expõe a grande vulnerabilidade do Judiciário no Estado às pressões e influências de poderosos grupos políticos e econômicos. A deliberação, na contramão do entendimento do STF, causou revolta na sociedade e espanto nos meios jurídicos. Vergonha.

**POR TABELA** Diante da surpreendente e escandalosa decisão do Tribunal de Justiça do Rio, de garantir foro privilegiado a Flávio Bolsonaro, filho do presidente, ao arrepio do STF, pode-se prevê as dificuldades não apenas nas investigações, mas também no julgamento, se um dia ocorrer, dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco. Acabou a mamata.

**NA MEDIDA** “Lá vem Guedes com a mesma historinha do BPC, querendo negociar 100, 200 reais de desconto na renda do pobre. Acha que está negociando um tapete na loja. Não entende que está decretando o sofrimento e morte de milhares”. Opinião do economista e ex-banqueiro Eduardo Moreira, que merece destaque por tocar no cerne do ultraliberalismo.